

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte VEJA Class.: 138

Data 03/04/74 Pg.: \_\_\_\_\_



CHICO NELSON

Oliveira: por que não conciliar?

**FUNAI** ✕  
**Novo presidente**

A discutida política oficial da Fundação Nacional do Índio, de integrar os selvagens à civilização, não mudou. Mas, dez dias apenas depois da posse da nova diretoria do órgão, em Brasília, já se podem perceber pequenas mudanças de método, certamente capazes de desfazer alguns equívocos e conciliar muitas opiniões. Em seu discurso de posse, o general (da reserva) Ismarth Araújo de Oliveira, baseando-se no Estatuto do Índio, aprovado pelo ex-presidente Emílio Garrastazu Medici em dezembro do ano passado, afirmou: "Discute-se ainda se o índio deve ou não ser integrado. Fala-se em parar o surto de desenvolvimento do país, com o argumento de manter o índio em estado puro. Por que não conciliar as duas coisas? Por que não preparar o índio para receber o progresso, inevitável mais cedo ou mais tarde?"

Ex-superintendente administrativo do órgão que agora preside, o general Araújo de Oliveira, embora tenha reafirmado princípios defendidos também por seu antecessor, o general (da reserva) Oscar Jeronimo Bandeira de Mello, dois dias depois da posse já convidava o sertanista Cláudio Villas Boas, crítico e desafeto da administração anterior, para assessorar a estratégica coordenação da Amazônia, responsável pelo apoio às obras do complexo rodoviário da região. Por discordar da política oficial da Funai, muitos sertanistas, inclusive os irmãos Villas Boas, haviam sido relegados a uma indisfarçada marginalização.

**Cooperação possível** — Para colaborar com o general Oliveira, Cláudio Villas Boas talvez renuncie ao seu ideal de ver os índios para sempre em seu habitat natural. Com ele, outros funcionários considerados dissidentes e missionários parecem dispostos a oferecer a ajuda pedida pelo novo presidente da Funai.

Na terça-feira da semana passada, o padre José Vicente César, presidente do

Conselho Indigenista Missionário (Cimi), acompanhado dos padres Egídio Schwade e Antônio Iasi Júnior, da missão Anchieta, visitaram o general Oliveira em seu gabinete. Até o mês passado, muitas missões católicas constituíam foco de severas críticas à atuação da Funai junto aos índios, sobretudo pela promiscuidade com os brancos a que eram deixados após o processo de atração.

No início da semana passada, Orlando Villas Boas, diretor do Parque Nacional do Xingu, confirmava os novos horizontes que se abrem para a Funai ao declarar, em São Paulo, que a integração do índio à sociedade nacional, "tendo em vista a marcha para o oeste das frentes de colonização, deve ser vista como fato inevitável".

Mas, apesar dos primeiros êxitos diplomáticos de sua administração, o general Oliveira recebia nos últimos dias sinais de que a cautela não deve ser abandonada na atração de novos silvícolas. Telegramas urgentes chegavam ao seu gabinete, pedindo ajuda para a evacuação dos kranhacãrores, pois, atraídos para fora de suas terras, não sabiam como se salvar das enchentes na Amazônia.